

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 10 DE MAIO DE 1903.

ESCRITORES

Almeida Garrett lá ficou no Pantheon dos Jeronymos, ao pé dos ossos duvidosos de Camões e Vasco da Gama e do não menos duvidoso esqueleto de D. Sebastião.

Acompanharam-no lá, ministros d'estado, deputados, pares do reino, presidentes de camaras municipaes, sociedades musicas, escolas de instrucção primaria, alguns doutores de capello... tudo gente muito entendida em litteratura.

Almeida Garrett lá ficou, n'uma eça improvisada, embora tivesse expressamente declarado que desejava descançar ao lado de sua filha, porque a patria representada pelo sr. conde de Valenças e alguns mais não prescindiu de pôr o seu veto sobre a gloria de escriptor. Urgia que o sr. Conde de Paço-Vieira, o sr. Antonio Cabral e o sr. Padre Patricio, declarassem Garrett immortal, para que elle podesse entrar definitivamente no goso da immortalidade.

Cumpriu-se a formalidade. Desde hoje, Garrett, é immortal a valer.

Agora o sr. Eça de Queiroz espera o seu monumento—um busto, para que olha uma mulher despeitorada representando a Verdade, aquella Verdade que o romancista dos Maias, lobrigou sempre atravez do seu olho mais myope.

Em breve lhe será erigido esse monumento, porque o sr. Eça de Queiroz teve a boa fortuna de deixar no mundo um grupo d'amigos d'altas posições sociaes que agraçados ao Homem sentem a necessidade de perpetuar em marmore o Escriptor.

Entretanto, injustiça flagrante, no jazigo do Urbino de Freitas está o Camillo, esse que foi maior que Garrett e muito maior que o sr. Eça de Queiroz. Está ali esquecido, despresado, ignorado, e em S. Miguel de Seide, mo-

desta aldeia cujo nome elle tornou conhecido de quantos em Portugal sabiam lêr, encontram-se os seus netos quasi a braços com a miseria.

D'elle e d'elles ninguem se recorda porque Camillo deixou mesquinhas inimidades, porque vivem ainda alguns a quem o Escriptor perfurou com o bico da penna os duros couros, a quem poz a nú as almas de forçados.

Apenas um ou outro ingenuo pregador no deserto, levanta a voz para estigmatizar esquecimento tão criminoso e pedir justiça; mas infelizmente os echos das festas a Garrett que se realisaram, e os rumôres das festas ao sr. Eça de Queiroz que vem chegando não deixam ouvir vozes de tão sincero protesto.

Camillo ficará ignorado no jazigo de Urbino. Afinal é bem. Elle honrará e tornará respeitado esse jazigo infamante, e no Pantheon dos Jeronymos quando começar a entrar a onda do populacho litterario, Camillo estaria mal.

Parabens

Desde hoje até ao dia 16 do corrente fazem annos:

As Ex.^{mas} Snr.^{as}

Dia 15—D. Maria Izabel Miranda da Costa Barros;
» 16—D. Rita Ribeiro Martins.

E os snrs:

Dia 11—Luiz Gonzaga Pereira;
» 12—Dr. Braulio Caldas;
» 14—Padre Bento José Rodrigues;
» 15—Gaspar Ribeiro da Silva e Castro;
» »—João de Faria e Souza Abreu.

CORRIGIO DAS SALAS

De Coimbra onde tinha ido assistir á recita do curso do 5.º anno juridico regressou a esta cidade o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

Da mesma cidade onde foi com o mesmo fim regressou a Guimarães na segunda feira á noite com sua ex.^{ma} filha e com seu filho o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão) a ex.^{ma} snr.^a D. Delphina Emilia Carneiro Martins.

Esteve ligeiramente incommodada no passado domingo a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Augusta Baptista Sampaio, esposa do sr. Gaspar Thomaz Peixoto da Silva Bourbon.

Esteve na penultima semana nas suas propriedades de Donim, o nosso estimado amigo sr. conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.

Ultimamente tem passado mais incommodado o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz

Estimamos as melhoras do illustre e conceituado clinico.

Regressou do Porto na terça-feira da semana passada o sr. Eduardo Manoel d'Almeida, muito digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e correspondente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Da sua casa d'Arnozella, em Negrellos, partiu para as Caldas de Vizella, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso presado amigo sr. Adelino Machado da Cunha Faria e Almeida.

Os nossos cumprimentos.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus ultimos incommodos o rev. padre Bento José Rodrigues, Director do Collegio da Santissima Trindade.

Com sua ex.^{ma} irmã tem estado no Porto a ex.^{ma} snr.^a D. Cacilda de Castro Neves Guimarães, esposa do sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Tem passado incommodado o sr. Carlos Malheiro Dias, illustre deputado da nação, distinctissimo litterato e secretario do ministro das obras publicas.

Encontra-se em Lisboa, com demora de poucos dias o rev. Padre Antonio Joaquim Ramalho, digno parochio da freguezia de S. Miguel de Creixomil e administrador do Cemiterio d'Athouguia.

Com sua ex.^{ma} esposa D. Anna da Luz Couto, regressou de Braga o nosso amigo sr. capitão José Servulo Badoni do Couto.

Em direcção ao Bom Jesus do Monte passaram em Guimarães no penultimo sabbado a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Barbosa de Castro e Vasconcellos e seu filho o sr. dr. Antonio Mendes de Castro e Vasconcellos, da casa de Cabeça (Felgueiras).

Tambem aqui estiveram no mesmo dia o rev. padre Pedro Pinto Leitão, Director do Collegio de Santa Quitéria; dr. Manoel Joaquim Teixeira de Vasconcellos e esposa, de Cabeceiras de Basto; e dr. José Leite Saldanha de Castro e familia, de Fafe.

De Fafe regressou a Guimarães o nosso presado amigo sr. Antonio Leal de Barros Vasconcellos

Afim de assistir á assembléa geral da Companhia dos Banhos de Vizella, esteve em Guimarães, no domingo passado, regressando no Porto no mesmo dia, o capitalista sr. Bernardino Leite de Faria.

O conhecido osador sagrado e nosso conterraneo sr. Padre Manoel Lopes Martins, digno abba de S. Martinho de Penacova, foi encarregado de pregar em Santa Quitéria os sermões na festividade de S. Pedro.

Deve chegar brevemente a esta cidade, vindo da Africa Oriental, de visita a sua estimada familia, o nosso estimado assignante sr. Jeronymo Ribeiro de Souza Agra.

Já se encontra em Braga, o sr. dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, digno secretario geral do governo civil d'este districto.

Do Porto regressou á sua casa da Silva, em Barcellos o sr. Francisco de Souza da Silva Alcoforado (Villa Pouca), com sua ex.^{ma} familia.

Tem estado no Porto o sr. Guilherme Robert Lickfold, ajudante do gerente tecnico da Fabrica de Campellos.

Soror Marianna das Cartas

N'uma velha cidade do Alem-Tejo
Que tem um doce nome, terra antiga,
Viveu-se uma tragedia, que ainda vejo
Na tua alma de triste rapariga.

Vejo aquella janella onde suspiras
E onde choras teu amor primeiro
D'onde passar, infelizmente, viras
Olhando para ti, um cavalleiro.

Lembro todo o teu poema d'amargura
E saudosa te creio ainda ahi
Screvendo Cartas, sem litteratura
Ao imbecil senhor de Chamilly.

E as cinco cartas gritos e gemidos
Dizem-me a immensa desesperação
Dos corações que amaram e trahidos
Extrebuxam de dor e de paixão!

Tudo o que é dor d'amor, tua alma disse:
São pragas, orações, lagrymas doudas...
Duvidavas, horror! que elle as abrisse,
Por serem grandes que as não lesse todas!

O teu romance de mulher que amou
E' a historia, afinal, que me arripia,
Da costureira que se suicidou
Atirando-se á rua, certo dia.

E' aquella noticia de jornal
Em que ninguem repara, nem attenta,
De uma mulher que foi pró hospital
Por ter comido phosphoros, ciumenta!

A sempiterna historia do alto amor!
A razão do que morre e do que existe,
E faz chorar o grande Adamastor
E o meu visinho que anda magro e triste.

E' o conto da Luíza e da Thérèza
Que eu vi amar, que eu vi chorar, soffrer...
Ambas tuas irmãs pela tristesa;
Mas que nunca souberam escrever!

E' o romance dos Desenganados
Dos Enganados, dos Trahidos, e
Dos que amaram e foram desamados,
Todos temos na vida um Chamilly!

Eis que passam e correm muitos annos
E da soror que foi linda triqueira
Resta, passados duros desenganos,
Apenas uma velha e boa freira.

Pois tu que as cinco Cartas escreveste,
(Que a tua alma de lá perdoe e me ouça)
Morreste velha!... Porque não morreste
Depois de as escrever, menina e moça?

Velha!... Vives serena e esquecida:
Cabellos brancos nevant-te a cabeça...
Depois da morte inda adoraste a vida;
E do romance fica uma abba deça!

E sabendo tua sorte e triste signa,
Cuide apesar de serem tão cruéis,
Que foi mentira essa paixão divina,
E as Cartas, como as outras, só papéis...

Affonso Lopes Vieira

PERFIS MODERNOS

ELLES

A Biblia sacratissima propala
Segundo o que, na Biblia agora leio
Que Deus aos homens misturou a falla
E a Torre de Babel ficou em meio.

Eu d'isto duvidava (se permite
O padre do «Jornal» o duvidar)
Pois tinha cá um intimo palpito
De ver a Torre de Babel a andar!

A andar com forma d'homem, é bem certo,
Encontrei-a na rua de S. Paio,
E a Torre da Igreja ao vel-a perto
Disse:—Que grande altura! Até desmaio!

Entrou numa casita, (que teve artes
De lá dentro caber assim inteira),
Talvez dobre, ao entrar, em muitas partes
Como se dobra um metro d'algoibeira.

Que fazia essa torre, ignorava,
Fui perguntar a alguém que o sabia:
Não era Torre de Babel, e andava
Pelo Porto a estudar anatomia.

Era um bello rapaz. No corpo grande
Tinha uma alma que era ainda maior,
Se o corpo lá desde aqui a Sande,
Chegava a alma até Nosso Senhor.

Se ao lêr uns versos tão sensaborões
Elle não os achar á sua altura,
Repare elle que nem até Camões
Os podia fazer d'essa estatura.

Versos assim, de voo de condôr,
Tão altos versos nunca eu compuz...
Tão elevados só no ascensôr,
Como quem segue para o Bom Jesus.

Guimarães, 9 de maio

Stellio.

NOTICIARIO

Consortio

Na segunda-feira ultima consorciou-se na Real Capella de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, em Braga, o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Mendes de Castro e Vasconcellos, da casa de Cabeça, na freguezia de S. Thiago de Sendim, em Felgueiras, com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria das Dores Pacheco Pereira Leite Portinho de Magalhães, filha do sr. dr. Bernardo José Pereira Leite, da casa do Adro de Alvite, em Cabeceiras de Basto.

Finda a cerimonia nupcial que foi celebrada pelo rev. padre Pedro Pinto Leitão, director do Collegio de Santa Quitéria, teve lugar um primoroso jantar servido á familias dos nubentes no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte.

Mil venturas e felicidades.

Dr. Alfredo Machado

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Braga, acaba de nomear medico supplente do Real Hospital de S. Marcos, o nosso presadissimo amigo, sr. dr. Alfredo Machado, distincto clinico da capital do districto.

Os nossos cordaes parabens

HOTEL SUL-AMERICANO

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

GERENTE—APPOLLINO DA COSTA CALDAS
(ANTIGO GERENTE DO HOTEL DO PADRE)

Abre na proxima epocha balnear este magnifico Hotel, situado no melhor local das Caldas de Vizella, proximo ao estabelecimento thermal, tendo boas salas para familias e quartos espaçosos e hygienicos. SERVIÇO DE MEZA DE PRIMEIRA ORDEM

GAZETILHA

A Comissão excelente
Quando de Braga partiu
Deu dois vivas de repente
P'ra a terra d'onde sahiu.

A terra da integridade
Viu com prazer que o seu grito
Foi ecoar na cidade
De marmore e de granito...

Guimeres não disse nada...
Ao vêr as coisas assim
Só repetiu a piada:
Deixê andar, cõrra e marfim...

I Grego

Regresso

Da cidade do Rio de Janeiro, devem chegar a Lisboa a bordo do vapor «Nile» na proxima quarta-feira 13 do corrente, acompanhados de suas ex.^{mas} familias os nossos presadissimos amigos srs. Luiz Pinto de Souza e Castro e Claudino Pinto de Souza e Castro, das Caldas de Vizella.

A pesar do sigillo de que está rodeado este regresso, consta-nos que vão a Lisboa varios cavalheiros d'aquella povoação dar as boas vindas aos estimados viajantes, entre os quaes se contam os ex.^{mas} srs. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Alfredo Bravo.

Theatro Lisbonense

Como em virtude do mau tempo não tem havido espectaculos n'este theatro, consta-nos que, ou hoje ou no primeiro dia que esteja bom, levam á scena a magica de grande effeito

«O Castello de Fogo»

QUESTÃO DE LANA CAPRINA

Isto agora está bonito. O Padre já despiu a batina e sahê á arena, arrematado, muito familiar, com os suspensorios cruzados nas costas e a camisa encardida. Diz-nos pilherias sonoras, chama-nos ternos e lindos nomes n'um palavriado proprio da sua posição

e offensivo para os leitores não afeitos a ouvir semelhantes trêtas.

Ideias nenhuma, argumentos um só; mas esse, valha a verdade, desesperador pela força da sua logica, e vem a ser o chamar-nos creança. Isto derrotaria já qualquer outro adversario, obrigado para o contestar a socorrer-se da certidão d'idade e da resalva do serviço militar; mas para nós que só lho poderíamos illudir com o sophisma de umas barbas postigas é de ficar *entupidissimos* (como elle diz) não ha que vêr.

Ha, porem, um defeito na grave accusação. Tem sido o ultimo recurso de quantos contedores nos assaltaram na nossa já longa meninice. É uma arma velha, escancelada, com a corcha carunchosa e a fecharia perra. É uma arma que dá couces á compita com o armado e lhe deixa o hombro arroxado de contusões.

Não se sirva d'ella, Padre, que já foi a de um correspondente do «Noticias», a de um periodiqueiro da terra e até a de um desgraçado do defunto «Vimaranense», ha bons cinco annos.

A pouca idade é pelo visto o nosso calcanhar d'Achilles e avultamos assim entre estes sabios, estes doutores, como Jesus-menino, outr'ora, entre os outros—os de Jerusalem. Para que a comparação seja boa não falta n'este escriba d'agora sequer o amor da cathedra, que o Christo constata e reprovava nos d'então: *amant autem primas cathedras...* (Math. XXIII 6, Marc. XX-46).

A historia, porem, dos motivos que nos levaram a defender o dr. A. de Castro, é que não vem. Esse conto prometido como ignora saburosa para o paladar ávido de escandalos dos leitores d'ello, não apparece. O Padre entrincheirou-se por traz de uma batina de conveniencias e a sua cobardia não o deixa sahír d'alli. Põe de deixar-se ficar que o seu silencio é nos bastante resposta e dá nos a justa medida do seu caracter.

Sobre o resto não insistimos que não vale a pena. Para que fazer notar a quem nos lê que elle'n'este ataque contradiz as suas primitivas theorias, que reprovavam o at. que pessoi? Para que fazer-lhe notar que elle mastiga as suas antigas affirmações da pessoa extranha que andou assoprando estes artigos, se bem que n'esse promenor, elle venha com evasivas curio-

sas? Diremos só que affirmando que é padre o nosso adversario, não mentimos e elle dizendo que quem isto escreve ou inspira não pertence á redação, mente com quantos dentes tem na mentirosa bocca.

(Adverta-se que a nossa attitud e linguagem é uma consequencia da sua linguagem e attitud. *A hum roym, roym e meio*, disse Antonio Ferreira na sua comedia *Bristo*. Elle tem-nos sempre apodado de malcrendos, mesmo quando não achavamos epitheto assaz mimoso para lhe applicar. É de umas exigencias em materia de tratamentos que a gente não sabe como fazer para lhe não molestar a hyperacustica sensibilidade; mas, o que para si deseja, não o quer para os outros, como bom continuador da escola do seu collega Frei Thooaz, que uma coisa é o que prega e outra coisa o que faz).

Não vale a pena notar tambem que elle, o que já não admitia a lei de Levoisier, não admitt e agora as ideias correntes sobre a constituição dos corpos. Que chimico!

É tambem escusado fazer ver que nem algum dos quatro evangelhos canonicos, nem mesmo o evangelho apocrypho de Nicodemus diz que Simão cyreneo levasse algum dia outra cruz que não fosse a de Christo. A redação da passagem mostra até o contrario com certa evidencia. S. Matheus diz: *Invenerunt hominem... hunc angariaverunt...* Encontraram um homem e a este constrangerão.

Se o cyreneo levasse cruces por officio, não seria encontrado por acaso (*invenerunt hominem, venientem de villa*, acrescentam S. Marcos e S. Lucas—encontraram um homem que vinha de uma granja) nem esse homem seria consrangido: *hunc angariaverunt*.

Tambem, não paga a pena notar que elle diz que não somos doutor porque nem todo o que tem livros o é. Claro, claro, e muito obrigado.

Nós temos os livros, mas faltanos o outro requisito, a bestificação Padre, esse, infelizmente não tem livros. Quer os nossos para que em si concorram todas as qualidades requeridas para o doutoramento? Não faça cerimonia. É pedir por bocca se lhe é dado repetir o milagre do ver. 28 cap. 22 do Numeros.

Elle promette calar se porque não está para aturar creanças. Damos-lhe sinceros parabens pela

melhoria de vida que lhe permite subtrahir-se a semelhante tarefa e vamos calar-nos tambem.

D'esta contenda levamos um grande pezar e um grande ensinamento. O pezar é de ver que na roda d'este padre, não houve alguem d'animo sosegado, que lhe fizesse ver quão prejudicial era para a respeitada classe ecclesiastica (que sempre acatamos apezar do que o padre diz) os excessos em que o padre descambou; o ensinamento é valioso e diz-nos que nunca devemos usar de franqueza e lealdade para quem usa de hypocrisia e de manha. Devemos-lhe esta lieção e a d'aquella fabula—*Juvenius, leo et prædator*,— lembra se, Padre, ha tantos annos... Posto isto tornamos para os da nossa igualha, como o padre, quer, arrependido de ter descido a contender com tal adversario.

Sarau de beneficencia

É no dia 24 do corrente que se realiza no theatro de D. Affonso Henriques o sarau em beneficio do Azylo de Mendicidade dos Santos Passos.

No proximo numero do nosso jornal publicaremos o programma que segundo nos consta será distinctissimo.

FABRICA DE POLVORA

EM

GUARDIZELLA

GUIMARÃES

O proprietario d'esta fabrica é o unico encarregado de fabricar e vender polvora n'este concelho.

Espera, pois, que o respeitavel publico, em virtude da boa qualidade da sua polvora e do preço verdadeiramente barato, visite o seu estabelecimento.

O Proprietario,

Antonio José da Silva.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

(1.ª publicação)

FAZ saber, em harmonia com a deliberação tomada pela Camara Municipal em sessão de 22 d'abril do corrente anno, que no dia 27 de maio corrente, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, tem de ser aforado em acto d'arrematação um terreno baldio no sitio denominado «Deveza dos Campados», da freguezia de Santa Maria do Souto, d'este concelho avaliado no foro annual de dous mil reis.

A medição, confrontação e avaliação do alludido terreno, bem como as condições do aforamento, constam do respectivo processo, patente na secretaria municipal para ser examinado em todos os dias não feriados ou santificados pelos interessads.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de Maio de 1903. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi:

O Presidente da Camara

Joaquim José de Meira

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 17 do proximo mez de maio, ao meio dia, no Tribunal Commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, no processo de fallencia do Banco de Guimarães, se tem de arrematar em segunda praça, por metade do seu valor, o edificio, onde funcionava o Banco, composto de duas moradas de casas, com os numerosos de policia 25 a 33, situado na praça de S. Thiago, hoje rua das Lamellas, d'esta cidade, sendo metade do dito valer a quantia de 1:500\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da massa fallida do dito Banco de Guimarães.

Guimarães, 30 d'abril de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

(2.ª publicação)

FAZ publico que desde hoje em diante, se acha aberta na secretaria municipal a subscrição para a contracção do emprestimo da quantia de 14:000\$000 réis, especialmente destinado para a execução do projecto da canalisação das aguas da cidade com direito ao juro annual de cinco e meio por cento, auctorizado por decreto de 20 de março do corrente anno.

As condições acham-se patentes na Secretaria Municipal desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, para quem as quizer examinar.

O Presidente da Camara,

Joaquim José de Meira

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 17 do corrente mez de maio ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca no largo das Lamellas d'esta cidade, volta á praça pela segunda vez a propriedade de casas e terrenos de cultura com arvores de vinho, denominada de S. Paulo, situada na freguezia de S.

João das Caldas, circunscrita de parede, de natureza de prazo, foreira a Antonio de Carvalho Rebello, da Casa do Paço da sobredita freguezia, e será entregue a quem mais der sobre a quantia de 250\$000 réis, ficando a cargo do arrematante a contribuição de registo e as despesas da praça, sem direito a abatimento algum, como foi resolvido pelo conselho de familia e interessados no inventario por obito de Maria da Conceição e marido Joaquim de Carvalho, moradores que foram na referida freguezia, pois tendo ido á praça em vinte e seis d'abril proximo findo com o valor de reis 350\$160, não obteve lanço algum.

Pelo presente são citados os herdeiros da credora Guilhermina Rosa, creada que foi no hotel Cruzeiro do Sul em Vizella e os mais herdeiros desconhecidos.

Guimarães, 4 de maio de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira

A B C do Povo PARA APRENDER A LER

Por

TRINDADE COELHO

COM DESENHO DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço por cada exemplar 50 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º

Lisboa

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercaria do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIOA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma boa propriedade situada no lugar do Montinho, da freguezia de Santa Mariinha da Costa, n'um dos arrebaldes mais apraziveis e hygienicos da cidade.

Dá bom rendimento e é de natureza allodial.

Para tractar na Rua Nova do Commercio, n.º 61 onde se dão todos os esclarecimentos.

500\$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE NOVEMBRO

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Mixo—Parte de Guimarães ás 5,15 da manhã e chega á Trofa ás 6,50. Corresponde directamente ao comboyo n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.º 10—Mixo—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 9.

N.º 4—Mixo—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã, chegando á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoá v com o comboyo n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 2,47 da tarde.

N.º 6—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde com o comboyo n.º 6 do Minho que chega ao Porto ás 7,5 da noite e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoá.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixo—(mercadorias)— Parte da Trofa ás 7,48 da manhã e chega a Guimarães ás 9,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 5,55 da manhã e com o comboio procedente de Valença, Braga e Vianna.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,1. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã e chega á Trofa ás 9,21.

N.º 3—Mixo—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,11. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 9—Mixo—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixo—Parte da Trofa ás 7,22 da noite e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Todos os outros comboyos aqui não mencionados e que faziam parte do horario em vigor até 31 do mez d'outubro findo, foram suprimidos.

TYPOGRAPHIA

DE ALBANO PIRES DE SOUZA (Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbese de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

Preços sem competencia.

NOVO HOTEL CENTRAL

(ANTIGO HOTEL MINHO E DOURO)

SITUADO JUNTO AO ESCRITORIO DO SNR. COSME

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba de se reabrir sob o nome de

NOVO HOTEL CENTRAL

achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commoidade para o bom tratamento dos senhores hospedes.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1903

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso

DEPOSITO

MERCERIA



JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de Damaso—19 e 21

POLVORA DO ESTADO

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Tambem alli encontram-se os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacallan, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, sardinha, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

PÃO DELÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgver as

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)